

## **APRESENTAÇÃO**

Número especial da Geo UERJ

A Geo UERJ foi criada, no formato impresso, no ano de 1997, com o objetivo de proporcionar melhor qualificação para o curso de Geografia da UERJ. Nesse período foram publicados 16 números, 2 por ano, com inúmeros artigos, resenhas e entrevistas. O Instituto de Geografia da UERJ cresceu. Além da graduação, oferece na atualidade, um curso de pós-graduação lato sensu (especialização em Políticas Territoriais do estado do Rio de Janeiro) e um curso de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). A Geo UERJ esteve interrompida, nos anos de 2005 e 2006 e para continuar viabilizando a publicação de trabalhos foi transformada em revista eletrônica, com o objetivo de possibilitar um acesso mais amplo à comunidade acadêmica dos artigos encaminhados para publicação. No novo formato, a Geo UERJ publicará preferencialmente artigos e resenhas. Eventualmente podem ser publicadas entrevistas com profissionais de destaque na Geografia. Contudo não se acredita em fórmulas fechadas e definitivas. A revista continuará sendo fruto de um movimento aberto em que o “fazer-se” será permanente e, de acordo com a receptividade e as sugestões apresentadas, poderá sofrer alterações. A periodicidade continuará a ser semestral, com a edição de dois volumes ao ano, com fluxo contínuo para a submissão de artigos para a publicação.

Nesse número especial da Geo UERJ está dividida em três partes:

A primeira parte apresenta a contribuição de professores italianos e do Instituto de Geografia da UERJ para comemorar o ano Itália no Brasil - junho 2011/ setembro 2012 – no qual a Universidade do Estado do Rio de Janeiro empreendeu ações acadêmicas marcando a sua participação no distinto evento. O Instituto de Geografia esteve à frente de diversas atividades em parceria com instituições italianas contribuindo para o sucesso da promoção da celebração em tela.

Dentre as diversas ações empreendidas com a participação do IGEOG destacamos a exposição de fotografias na Galeria Gustavo Schnoor – Centro Cultural da UERJ - realizada por meio da parceria com a Sub-Reitoria de Extensão e Cultura/Departamento Cultural com a Universidade Tor Vergata e a Sociedade Geográfica Italiana articuladas pelo Prof. Dr. Aniello Avella, professor da

Universidade Tor Vergata de Roma que compõe o quadro de professores do Programa de Pós-Graduação - PPGEIO do Instituto de Geografia - IGEOG, como professor visitante, fruto do convênio com a importante referida universidade italiana. A significativa exposição intitulada *O filho da Serpente encantada* composta por 28 fotografias são da autoria de Ermanno Stradelli e esteve franqueada a visitação pública de 10 de maio a 08 de junho de 2012.

O envolvimento do IGEOG com a exposição *O filho da Serpente encantada*, além das apresentadas até o presente momento, ganha um colorido apaixonante no alinhar da razão com a sensibilidade, quando dedicamos o reconhecimento de quem foi e ainda é Ermanno Stradelli, diante da imortalidade do legado intelectual e artístico que este conde italiano nos brindou no passado, que permanece no presente e se firma para as gerações futuras, especialmente para os geógrafos.

Stradelli, vinculado à nobreza italiana – possuía o título de conde - foi membro ilustre da Sociedade Italiana de Geografia e publicou textos fruto do seu trabalho de pesquisador, no Boletim desta entidade no final do século XIX e início do século passado. Stradelli viveu 27 anos na sua terra natale e 43 anos de sua vida no Brasil, na Amazônia, dedicando seu olhar e coração de geógrafo à pesquisa e compreensão da exuberante natureza tropical, a sua cultura, as vivências de um cotidiano encantador e singular, em especial, a vida dos índios do Alto Rio Negro.

Aprendeu a língua Nheengatu para melhor comunicação e envolvimento com os povos originários dedicando-se à um mergulho profundo nesta tarefa, obtendo como fruto do seu empenho a elaboração do dicionário Nheengatu-Português e Português – Nheengatu, publicado em 1929 na revista do Instituto Histórico Geográfico do Rio de Janeiro.

Para José Ribamar Bessa Freire (2008) ao escrever sobre Stradelli, nos diz que, além de elaborar os dicionários acima apontados o geógrafo “coletou e publicou narrativas míticas e inúmeros textos em jornais e revistas especializadas da Itália e do Brasil”. E destaca para sinalizar a importância do trabalho de Stradelli - diante da perspectiva do valor deste para a literatura oral e de comunicação entre os amazonenses – como portador de etnoconhecimentos, memória e patrimônio imaterial, como também, que o Nheengatu é considerada a Língua Geral da

Amazônia e foi declarado em 2002 “como língua co-oficial do município de São de São Gabriel da Cachoeira (AM)”.

Os registros da experiência sensível e intelectual da vivência de Stradelli em terra amazônica são operados por seus textos e sobretudo por suas fotografias. Estes últimos retratam a paisagem, assim como, os povos originários do Brasil, da Amazônia encantada que o adotou como filho amante e amado. Sua estratégia, para conhecer e refletir sobre a Amazônia, era o trabalho de campo, neste conversava com as pessoas, observava, descrevia em detalhes a paisagem e se envolvia no cotidiano da vida, tanto na cidade (foi idealizador do Museu Botânico de Manaus) como nas aldeias no interior da floresta. Anotava e fotografava tudo. O olhar geográfico captava na paisagem natural e humanizada o extraordinário e o comum registrando desta forma, a espaço - temporalidade da vida amazonense.

Consoante Aurora Bernardini (2007) existe uma diferença entre os viajantes europeus que escreveram sobre o Brasil do século XIX e o trabalho de Stradelli. Enquanto os primeiros estiveram de passagem, e por conta dessa permanência efêmera descreviam sua experiência de forma fantástica, exótica, com uma perspectiva de fora, de estrangeiro, Stradelli se destaca no fato de viver profundamente a Amazônia na maior parte dos anos de sua vida. Faleceu como brasileiro, tendo em vista que se naturalizou em 1893 e direcionou o foco de suas observações para dentro, buscando apreender a alma do lugar, do seu lar, ao desenvolver um sentimento topofílico com o ambiente amazônico (TUAN,1980). Nas palavras da autora:

A descrição deles é exótica demais, às vezes, como o naturalista e explorador alemão Alexander Von Humboldt, que tinha uma visão maravilhosa das monstruosidades que ia encontrando pelo caminho. A diferença é que Stradelli veio com 27 anos e ficou até morrer, aos 74 anos. Ele nunca mais saiu do Brasil. Humboldt, aliás, não entrou no Brasil, ficou nos limites com a Colômbia e a Venezuela (Bernardini,pg.57;2007).

Stradelli viveu com os Tukano e Tariana e em 1882 efetuou expedições com a Comissão Brasileira de Limites com a Venezuela, explorou todos os rios de Manaus até a Colômbia, contou suas experiências espaço- sinestésicas nos Boletins que

escrevia para a Sociedade Geográfica Italiana enfocando a questão dos índios, da borracha, dos usos e costumes, da fauna, da flora e sobretudo, o prazer de descobrir os rios, suas nascentes - afinal veio para o Brasil com este objetivo - investindo toda a sua fortuna para descobrir a nascente do Orenoco, e segundo Bernardini (2007) mesmo com as notícias de que um francês a tinha descoberto, não se intimidou, desacreditou e continuou com o seu propósito, conquistando-o em 1887. Era respeitado e querido pelos povos originários, possuía uma natureza afável, e por conta desses atributos articulava a paz nas negociações provenientes das insurreições destes contra representantes do império de D. Pedro II.

Foi pioneiro nas ações - no trabalho de campo - que o envolviam de forma muito próxima do objeto de sua pesquisa, posteriormente observadas por Malinowski como observação participante. Como podemos observar na citação a seguir:

Décadas antes de Malinowski sistematizar suas reflexões sobre observação participante, Stradelli intuiu que o pesquisador decidido a conhecer uma sociedade que lhe é estranha, devia partir do interior dela, impregnando-se da mentalidade de seus integrantes e esforçando-se para pensar na língua deles. Para entender um ritual onde rolava o caxiri, Stradelli deixou que os índios pintassem o seu corpo e dançou convictamente com eles na maloca de Miriti-Cachoeira, “bebendo repetidas cuias de capy entontecedor” (Freire, 1/11/ 2009 – Diário do Amazonas).

Stradelli desenvolveu na redação destas vivências um estilo no qual, buscou misturar o gênero narrativo com o descritivo e era de tal forma preocupado com a exatidão do relato de suas experiências que utilizou-se da estratégia de inserir fotos em meio ao texto, como uma salvaguarda à fidelidade de sua memória (Baptista, Ana & Fusaro, Márcia, 2011).

Suas fotografias apresentam os povos originários em sua doçura e de forma respeitosa contrariando as fotografias de outros viajantes europeus do séc. XIX que de forma geral, objetivavam explorar os corpos dos indígenas. Stradelli compreendia o Amazonas, sua gente, amava a terra que o acolheu representado pelo captadas discurso proferido em suas imagens pela lente de sua máquina fotográfica, orientados pelo olhar generoso e de pertencimento deste geógrafo, etnógrafo, naturalista, um homem do seu tempo. Um grande pesquisador.

Por meio da exposição de fotografias de Ermanno Stradelli, significativos fragmentos do seu discurso narrativo, subjetivo, vivido, experienciado e registrado por este ítalo-brasileiro que exaltamos o ano comemorativo da Brasil - Itália e inspirados pela beleza e afeto retratadas nas fotos do filho da serpente encantada que reafirmamos os laços intelectuais e acadêmicos entre Brasil e Itália por meio dos trabalhos apresentados por geógrafos brasileiros e italianos no presente número.

Destarte, nessa primeira parte publicam-se os artigos: **ERMANNNO STRADELLI IN AMAZZONIA: L'ORO DELLA FORESTA E LA LEGGENDA DEL JURUPARY / ERMANNNO STRADELLINA AMAZÔNIA: O OURO DA FLORESTA E A LEGGENDA DEL JURUPARY** por Livia Raponi do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo; **Patrimoni culturali e pianificazione del turismo in Italia e in Europa / Cultural heritage and tourism planning in Italy and Europe** por Marina Faccioli da Universidade Tor Vergata; **Geopolitica e diplomazia. Il caso Italia Brasile / Geopolitics and Diplomacy. The Case Italy Brazil** por Aniello Angelo Avella da Universidade Tor Vergata; **A HOSPITALIDADE NO (ECO)TURISMO DA ENSEADA DE ABRAÃO - ILHA GRANDE (RJ): REFLEXOS SOBRE O MEIO AMBIENTE LOCAL / THE HOSPITALITY IN (ECO)TOURISM OF THE ABRAÃO BAY - ILHA GRANDE (RJ): REFLECTIONS ON THE LOCAL ENVIRONMENT** por Nadja Castilho da Costa e Luiz Alves da UERJ; **REFLEXÕES SOBRE A SELEÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS E AMBIENTAIS NA POLÍTICA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL EM ÂMBITO LOCAL / Thoughts on the selection of social and environmental indicators by the national policy for local protection and civil defense** por Alexander J. T. da Costa e Rodrigo Conceição da UERJ; **ANÁLISE HISTÓRICA DA MIGRAÇÃO DAS DUNAS DO PERÓ, CABO FRIO (RJ) / HISTORICAL ANALYSIS OF MIGRATION OF THE PERÓ DUNES, CABO FRIO (RJ)** por Antonio Soares da Silva e Francisco Dourado da UERJ; **RESILIÊNCIA URBANA E COMERCIAL EM ÁREAS CENTRAIS / THE URBAN RESILIENCE IN CENTRAL RETAIL AREAS** por Suzana Mara Miranda Pacheco da UERJ; **GEOÉTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS / Geoética and international relations** por Alberto Pereira da Silva da UERJ; **O QUE AS GEOGRAFIAS DA GLOBALIZAÇÃO ENSINAM / What globalization geographers teach** por Pedro Geiger da UERJ; **Geografia, Planejamento Ambiental e Educação Ambiental: entre os parâmetros legais e as práticas**

reais / Geography, environmental planning, and environmental education: between legal parameters and actual practices por Sonia Vidal Gomes da Gama et al da UERJ; A Revista Brasileira de Geografia e sua Contribuição aos Estudos Agrários no Brasil - 1940-2005 / Revista Brasileira de Geografia journal and its contribution to the agrarian studies in Brazil (1940–2005) por Glaucio José Marafon e Miguel Angelo Ribeiro da UERJ; SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO / SAINT SEBASTIAN OF RIO DE JANEIRO por João Baptista Ferreira de Mello da UERJ.

A segunda parte apresenta os artigos submetidos a Geo UERJ e publicam-se os artigos: GEOGRAFIA HUMANA E DETERMINAÇÃO / Human geography and determination por Kevin R. Cox da Ohio State University; DINÂMICA DA EXPANSÃO AGRÍCOLA DO MUNICÍPIO DE SÃO DESIDÉRIO-BA ENTRE OS ANOS DE 1984 A 2008, IMPORTANTE PRODUTOR NACIONAL DE SOJA, ALGODÃO E MILHO / AGRICULTURAL EXPANSION DYNAMICS OF THE SÃO DESIDÉRIO-BA MUNICIPALITY FROM 1984 TO 2008, IMPORTANT NATIONAL PRODUCER OF SOYBEAN, COTTON AND CORN por Thiago Spagnolo et al da UNB; A EXPLOSÃO DOS CONDOMÍNIOS FECHADOS NA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA – ESPÍRITO SANTO – BRASIL / THE EXPLOSION OF GATED COMMUNITIES IN THE METROPOLITAN AREA OF VITÓRIA – ESPÍRITO SANTO – BRAZIL por Cláudio Luiz Zanotelli et al da UFES; O PRONAF E AS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO BRASIL: o desafio da (re)construção das políticas de apoio a agricultura familiar / PRONAF AND RURAL DEVELOPMENT POLICIES IN BRAZIL: the challenge of (re)constructing policies for family farming support por Flávio de Arruda Saron e Antonio Nivaldo Espanho da UNESP; DINÂMICA DA VEGETAÇÃO E USO DA TERRA COM USO DO NDVI NA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO JACUÍ / DYNAMICS OF VEGETATION AND LAND USE USING THE NDVI IN THE ALTO JACUÍ RIVER BASIN por Willian Gaida et al da UFSM; O TERRITÓRIO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA / The territory in the Geography teaching-learning process por Marcos Aurelio Saquet da UNIOESTE.

A terceira parte desse número especial apresenta artigos que fueron expuestos en el XII Seminario Internacional de la Red Iberoamericana de Investigadores sobre Globalización y Territorio -RII-, en el marco del Grupo Temático 3: “Desarrollo territorial, políticas y participación”.

Este XIIº encuentro se realizó en la sede del Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR) entre el 1 y el 5 de octubre de 2012 en Belo Horizonte, Brasil. Y fue organizado conjuntamente por el Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR), la Faculdade de Ciências Econômicas, el Instituto de Geociências, a Escola de Arquitetura e Urbanismo e Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais –UFMG-.

La finalidad del Grupo 3 de la RII es analizar y relacionar las políticas públicas y el rol del Estado con las transformaciones territoriales que, en el marco de la globalización, se dan en diferentes ámbitos y lugares de América Latina. En particular en este Grupo se focaliza en: (i) la descentralización y los sistemas políticos; (ii) las políticas públicas y su relación con la gestión público-privada; (iii) la participación social y los conflictos emergentes.

Para la XIIº edición de la RII, en el Grupo 3 se postularon originalmente 80 trabajos, de los cuales fueron seleccionados 35 (provenientes de Argentina, Brasil, Colombia, Chile, México, Uruguay y Venezuela). De éstos 24 fueron expuestos y discutidos durante el desarrollo del Seminario en la UFMG en Belo Horizonte. Para la presente publicación se seleccionaron 5 trabajos por su calidad académica y por constituir una expresión de las diversas temáticas y abordajes discutidos dentro del Grupo 3: DESIGUALDADE E DESENVOLVIMENTO NA AMÉRICA LATINA Conceitos e realidades ¿opostas ou complementares? / Inequalityanddevelopment in LatinAmericaConceptsand realities — opposedorcomplementary? Por Mabel Manzanal da UBA; INTERLIGAÇÕES TERRITORIAIS: PODER PÚBLICO E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NO MEIO RURAL /Territorial interconnections: politicalpowerandpoliticalpartaking in rural áreas por Vitoria Gehlen e Gilvana de Oliveira da UFPE; POLÍTICAS DE COOPERAÇÃO, INTEGRAÇÃO FRONTEIRIÇA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL NA FRONTEIRA URUGUAY-BRASIL

(2002-2012) /Policies of cooperation, boundary integration, and territorial development in Uruguay–Brazil border (2002–2012) por Isabel Batalha e Diego Nilson da Universidad de la República – Montevideo Uruguay; SERVIÇOS URBANOS E URBANIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: A ORIENTAÇÃO ENTRE O BEM-ESTAR E A REESTRUTURAÇÃO / URBAN SERVICES AND URBANIZATION IN LATIN AMERICA: THE GUIDANCE BETWEEN WELFARE AND RESTRUCTURING por Pedro Pérez da UBA; DESCENTRALIZAÇÃO E AUTONOMIA MUNICIPAL: UMA ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS NO FEDERALISMO BRASILEIRO / DECENTRALIZATION AND MUNICIPAL AUTONOMY: AN ANALYSIS OF INSTITUCIONAL CHANGES IN THE BRAZILIAN FEDERALISM por AngelaMoulin S. Penalva Santos da UERJ.

Nesse número especial, para avaliação dos artigos, contamos a contribuição de inúmeros de nossos colaboradores do conselho da revista: Beatriz Ribeiro Soares (UFU), Dirce Maria Suetegaray (UFRGS), João Rua (PUC-RJ), José Borzachiello da Silva (UFC), Lillian Queiroz Arias (UNA), Miguel Angelo Ribeiro (UERJ), Vera Lucia Salazar Pessoa (UF), Cesar de David (UFSM), Antônio Carlos de Barros Corrêa (UFPE), Maria Goretti da Costa Tavares (UFPA), Neusa Maria Costa Mafra (UERJ), Telma Mendes Silva (UFRJ), Alvaro Henrique de Souza Ferreira (PUC/RJ), Ana Domingues Sandoval (Uruguay), Antonio Nivaldo Espanhol (UNESP/Presidente Prudente), Doralyce Sátiro Maya (UFPb), Joseli Maria Silva (UEPG), Marcelo AntonioSotрати (UERJ), Marcos Saquet (UNIOESTE), Valéria Trevizani Burla de Aguiar (UFJF), ZenyRosendahl (UERJ), Pedro Geiger (UERJ), Aniello Angelo Avella (Universidade TorVergata), Marina Facioli (Universidade TorVergata), Mabel Manzenal (UBA), AngelaMoulin Penalva Santos (UERJ), Maria Elena Ianarelli (UERJ).

Esperamos a contribuição da comunidade geográfica e que a Geo UERJ seja o estímulo para a socialização de nossas pesquisas e reflexões. A Geo UERJ, no formato eletrônico, está cadastrada no ISSN sob o número 1981-9021 e indexada em: Sumários.org (Sumários de Revistas Brasileiras – Cod Sumários.org: 005.083.316); GeoDados Indexador; Latindex.org (Sistema Regional de Información em Línea para



Revistas Científicas e América Latina, el Caribe, España y Portugal); EBSCO, além de constar do Portal de Periódicos da CAPES.

Aureanice de Mello Correa  
Angela Moulin Penal dos Santos  
Mabel Manzanal  
AnielloAngeloAvella  
Gláucio José Marafon  
Editores